

## EDITORIAL

# TROCA-TROCA NA EDUCAÇÃO: DO CANIBAL AO OBSCURO

O troca-troca de ministros se revela como engodo da nova política, pois a luta pelo poder entre militares, maquinicos datilógrafos olivetti (burocratas olavistas) e setores do PSDB paulista dorianiana envolvidos com a gestão das Ectes encontram-se em disputa na arena burlesca de Brasília.

A vestimenta do discurso da nova política caiu por terra. A disputa pelo poder, fisiologismo, obscurantismo, corrupção, troca de favores, compra de votos e autoritarismo continuam como marca da política neste desgoverno.

O Ministério da Educação encontra-se no centro da disputa ideológica do governo, entres os setores evangélicos, militares nostálgicos da ditadura de 1964 e o grupo do astrólogo Olavo de Carvalho. Apesar da virulência nas querelas palacianas, há mais afinidades do que divergências. Trata-se somente de uma questão de luta pelo poder, pois em comum têm a defesa do dogmatismo, a conduta de desvio ético, ignorância e inexperiência administrativa e o discurso torpe de ódio seletivo.

O obscurantismo na educação teve início pelo programa Ponte para o Futuro, que a partir da PEC 241/PEC55 estabeleceram a desregulamentação da obrigatoriedade dos gastos públicos e o congelamento do orçamento restrito ao parâmetro inflacionário durante 20 anos, desconsiderando as outras variáveis de crescimento econômico, o aumento da população e a arrecadação tributária.

Esse desmonte destrói a constituição de 1988, com a desregulamentação das verbas orçamentárias obrigatórias para educação, saúde e previdência social que serão privatizadas num segundo ato teatral do espetáculo da política neoliberal.

Na educação já começou o desmonte das universidades públicas, com corte de bolsas de pesquisa, precarização do CNPQ e CAPES, fim de verbas de representação de coordenação e chefias de departamentos nas universidades. Esse desmonte tem como meta a privatização da educação, que ocorrerá com a cesta de ofertas do mercado educacional, desde mensalidade, terceirização da gestão escolar, unifor-

mização de método de ensino com provas standard, gestão por resultado. Enfim, configurar um estado mínimo com transferência do orçamento público para setor privado. Esse será o panorama da política educacional desse desgoverno, em que seus ministros serão incumbidos dessa tarefa, independente do fantoche que venha a assumir o cargo de ministro da educação.

### VÉLEZ DEU LINHA, VOOU E CAIU

O ex-ministro Ricardo Vélez Rodríguez caiu de maduro, pois o sintoma neurótico de sua posição ideológica contribuiu para o desmonte de sua própria equipe, que aos poucos se automitaram canibalisticamente, próprio dessa autofagia indigesta do banquete palaciano.

Os lapsos de Vélez tornaram-se trava-línguas que se espararam nas redes sociais, recebendo críticas até de seus aliados. Entre os impropérios do ex-ministro teve destaque "O brasileiro viajando é um canibal", "Liberdade não é passar a mão na bunda do guarda", que equivo-

cadamente atribuiu a Cazuzu um jargão do grupo humorístico Casseta e Planeta. O envio de e-mail solicitando aos diretores das escolas que gravassem seus alunos perfilados para cantar o hino nacional, sem autorização prévia dos pais, correspondendo a violação ao direito de imagem e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Por fim, o fragrantíssimo fracasso público de sua incompetência quando se deparou com os questionamentos na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Diante de tanta autossabotagem tornou-se insustentável mantê-lo Ministro, caindo na vala comum dos desafetos. Enfim, foi tarde.

### O NOVO CONSTRUÍDO PELA MÃO DO VELHO

Na Alemanha o discurso "Os judeus querem dominar o mundo", conhecido por meio dos apócrifos Protocolos dos Sábios de Sião, se configurava em uma cortina de fumaça para desvi-

continua na próxima página

**PROFESSOR**  
**ASSOCIE-SE À**  
**APROPUC**

**FUNCIONÁRIO**  
**Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se**  
**à AFAPUC**

continuação da página anterior

ar a atenção da crise política e econômica alemã de 1930. O partido nazista manipulou a novela Biarritz, escrita pelo anti-semita Hermann Goedsche (Sir Jonh Retcliffe) para corroborar a construção do mito fundador de que a cabala judaica incentivava as guerras, lutas de classe, xenofobias e racismos para conferir o poder aos judeus e garantir o império do ouro.

O novo Ministro da Educação Abraham Weintraub já é figura carimbada das manchetes do discurso de intolerância e ódio político-cultural. Em 2018, em uma palestra retomou o discurso de que "Os judeus querem dominar o mundo" da Alemanha de 1930, substituindo a palavra "judeus" por "comunistas". Afirmou que "Os comunistas são o topo do país. Eles são o topo das organizações financeiras; eles são os donos dos jornais; eles são os donos das grandes empresas; eles são os donos dos monopólios". A manipulação dessa distorção implicou no holo-

causto na Alemanha. Por isso, esse discurso absurdo do ministro Abraham trata-se da mesma manipulação de informação para distorcer a história com mentiras, pois desconstrói e falsifica fatos históricos, atenua crimes da ditadura militar, arrefece a gravidade da tortura e o assassinato de milhares de trabalhadores, estudantes, intelectuais, artistas, índios, mulheres, negros, populações periféricas e militantes sociais, por meio do discurso nacionalista verde-amarelo contra supostos inimigos da nação brasileira.

Na mesma linha de conduta, o ministro Abraham defende a nova cruzada contra o marxismo cultural para vencer o comunismo no Brasil, como meta ideológica de sua gestão, aplicando a última estratégia schopenhaueriana de como vencer um debate sem ter razão: "quando se percebe que o oponente é superior e que vamos nos dar mal, então devemos partir para o lado pessoal, ser ofensivos e rudes. Isso significa sair do assunto da discussão (porque ali o jogo está perdido) e atacar de alguma maneira aquele com o

qual se disputa é a última esperança." Em dezembro de 2018, Abraham no encontro da Cúpula Conservadora, recomendou a seguinte atitude: se um comunista chega com o "papo 'nhoim' nhoim', xinga". Não dá para ter "premissas racionais". A apologia ao irracionalismo e o obscurantismo será a nova metodologia de resolver conflitos sobre horizontes de mundo e da educação.

Na mesma ritmo, sem desafinar, durante o processo eleitoral de 2018, o ministro fez declarações com argumentos xenófobos, quando disse: Em vez de as universidades do Nordeste ficarem aí fazendo sociologia, fazendo filosofia no agreste, [devem] fazer agronomia, em parceria com Israel. Acabar com esse ódio de Israel. Israel, nas faculdades federais, é loucura o que você escuta, né? Esse discurso revela o imaginário do caráter utilitarista do papel da educação em uma universidade pública, delimitado pela lógica mercantil, como também, de uma concepção elitista antiquada e inadequada a respeito dos cursos de humanidades, que precisam

se adequar ao rigor produtivista, de caráter teórico-prático aplicado à lógica experimental funcionalista, abandonando o caráter especulativo e de pulso criativa, ética e estética. Enfim, não há limites à estupidez do pensamento único, dogmático, apodíctico e messiânico. É muita "verdade" para pouca história, mais enfim, as declarações dos ministros da educação radicalizam exponencialmente o imaginário do teatro de Nelson Rodrigues, que mescla realidade, memória e alucinação, pois extrapolam a máxima rodriguesana: "Se os fatos são contra mim, pior para os fatos".

Esse desgoverno faz ouvidos moucos ao clamor das escolas, universidades e das ruas, deslegitima as gritas populares e os rumores aflitos das vozes da multidão que sobrevivem ao desemprego. O fardo dos fatos irá derrubar à porta do palácio, inicialmente para lembrar que a política assume linguagens violentas em momentos de crises. Eis a nossa tarefa: organizar e lutar!

*Diretoria da APROPUC*

## Ex-aluno da PUC-SP agride manifestante na Avenida Paulista

No domingo, 7/4, o repórter fotográfico da CBN flagrou uma agressão de três militantes bolsonaristas a uma manifestante que participava do ato em defesa de Lula. Um dos manifestantes, identificado como Jaderson Soares Santana, é oficial de Justiça e teve o seu nome ligado à PUC-SP. No currículo Lattes de Jaderson consta que ele terminou o mestrado na

PUC-SP, no Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura em 2016, tendo ingressado no doutorado no mesmo programa em 2018. Jaderson trabalhou nos dois cursos com a literatura de Saramago. A coordenação do Programa esclareceu que Jaderson desligou-se do curso o ano passado e em nota (que reproduzimos nesta página) repudiou o fato.

### Nota do Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura e Crítica Literária

O Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP surpreendeu-se ao saber da participação de um ex-aluno em cena de agressões a uma mulher, nas manifestações ocorridas na Avenida Paulista, no domingo, 7/4. Esclarecemos que se trata de um ex-

aluno, mestre pelo Programa, que iniciou o seu doutorado em 2018 e solicitou o seu desligamento no mesmo ano. O Programa repudia qualquer ato que viole os direitos humanos, o direito feminino de participação e as liberdades democráticas - direitos assegurados a todo cidadão.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Jason Tadeu Borba, Victória C. Weischtordt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br  
– **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

# Lançamento de livro na APROPUC analisa O Golpe de 2016

Entre os meses de abril e junho de 2018 o Departamento de Política da Faculdade de Ciências Sociais e a APROPUC promoveram o curso "O Golpe de 2016 e o futuro da democracia". Com a realização de diversas aulas reunindo professores, jornalistas e políticos, o encontro ganhou grande notoriedade nos meios acadêmicos. A iniciativa se somou à de outras universidades que promoviam por todo o país cursos debatendo a ascensão do governo golpista de Michel Temer.

Um dos primeiros cursos foi oferecido pelo professor da Universidade de Brasília Luis Felipe Miguel. Logo na sequência o Ministério da Educação (MEC) anunciou que acionaria a Advocacia-Geral da União (AGU), contra a disciplina..

Nesta terça feira, 16/4, acontece na sede da APROPUC, a partir das 19h, o lançamento de um livro com os principais relatos das aulas ministradas. O livro tem a coordenação de Rosemary Segurado e Luiz Antonio Dias, e foi publicado pela Intermeios e Pipeq.

## Visão

### INTERDISCIPLINAR

Para os organizadores, "O golpe de 2016: razões, atores e consequências, apresenta ao leitor textos com uma visão interdisciplinar e reflexiva sobre esse triste episódio da história recente do Brasil. No esteio de uma ampla ação

midiática, criou-se sobre o governo Dilma Rousseff e, sobretudo sobre o Partido dos Trabalhadores, uma imagem de ineficiência e corrupção endêmica da máquina pública que colocava em xeque o desenvolvimento da nação.

Para tanto os indicadores econômicos e sociais que mostravam avanços ocorridos no país, desde 2003, foram desconsiderados. Essa ação coordenada dos meios de comunicação com Ministério Público Federal (MPF) e Polícia Federal (PF) ampliou os sintomas da crise e criou uma sensação de caos e descontrole para o governo de Dilma Rousseff".

### TEMAS E AUTORES DO LIVRO

Entre os textos da publicação estão "*O Conservadorismo e a Ascensão da Nova Direita*", de autoria da professora Vera Chaia (Departamento de Política - PUC-SP); "*Golpes e narrativas: a imprensa em 1964 e 2016*", Luiz Antonio Dias (Departamento de História da PUC-SP); "*O processo de desestabilização política, econômica e ideológica e seu desfecho*", de Francisco Fonseca (Departamento de Política); "*A Campanha pela Deposição de Dilma: O Ódio nas Redes Sociais*", de Dênis Carneiro Lobo, mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP; "*A espetacularização do combate à corrupção: a atuação da Polícia Federal*", por Rose-

mary Segurado (Departamento de Política); "*Governo ilegítimo, direitos humanos e a nova Lei da Migração*", por Dulce Maria Tourinho Baptista (Departamento de Sociologia); "*Relações entre capital e trabalho: reformas regressivas e lutas de classe*", por Pedro Fassoni Arruda (Departamento de Política); "*Desafios da resistência: As lutas de enfrentamento da*

*classe trabalhadora*", de Maria Beatriz Costa Abramides (Departamento de Fundamentos do Serviço Social); "*As Relações de Classe, a crise e o golpe*", de Lúcio Flávio de Almeida (Departamento de Política); "*O Golpe e as minorias sexuais e de gênero*", de Paulo Roberto Iotti Vecchiatti, doutor em Direito Constitucional pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru.

LANÇAMENTO E DEBATE

AUDITÓRIO APROPUC

19:30h  
16/04

O GOLPE DE 2016

Razões, Atores e Consequências

PIPEQ

RUA BARTIRA, 407 - PERDIZES

<https://www.apropuc.org.br/>  
<https://twitter.com/apropuc>  
<https://www.youtube.com/channel/UCapropuc>  
[https://www.instagram.com/apropuc\\_sp/](https://www.instagram.com/apropuc_sp/)  
<https://www.facebook.com/apropuc/>

APROPUC

# Revistas temáticas da APROPUC serão relançadas



A APROPUC retomará a publicação de suas revistas agora em plataformas virtuais. A Revista PUCviva deverá ter como tema "A crise na educação" e a revista Cultura Crítica abordará "Cultura no Fascismo".

O novo formato da revista permitirá também que as colaborações, além do tradicional formato de artigo, possam vir na forma de ensaios fotográficos, documentários, crônicas, prosa e poesia ou ilustrações.

As colaborações deverão ser enviadas até 30/4 para a APROPUC ou pelo endereço eletrônico [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br). Os artigos para ambas as publicações deverão ter no máximo 14 mil caracteres com espaço. Ambas as revistas possuem ISSN, permitindo aos autores a inclusão da publicações em seus currículos.



## Pesquisador Daniel Sharp fala sobre música brasileira

Na terça-feira, 9/4, no auditório da APROPUC, aconteceu a palestra "Do samba de coco a Naná Vasconcelos - percursos de pesquisa". O evento foi uma promoção do Programa Comunicação e Cultura: Barroco e Mestiçagem, a palestra foi ministrada pelo pesquisador e coordenador do departamento de música da Tulane University, Daniel Sharp, que há 25 anos pesquisa os músicos pernambucanos especialmente os de cordel e o samba de coco de Arcoverde.

O americano despertou seu interesse pela música brasileira ao conhecer o trabalho do cantor e compo-

sitor Tom Zé e ficou impressionado pela combinação de elementos tradicionais nordestinos e elementos eruditos e experimentais.

Esse interesse na música nordestina faz com que o pesquisador se interesse pela música interpretada por Naná Vasconcelos, percussionista brasileiro que faleceu em 2016. Dessa pesquisa surge o seu trabalho "Between Nostalgia and Apocalypse e Saudades - Naná Vasconcelos", que enfoca a carreira do músico entre 1970 e 1980. Naná foi quem produziu o primeiro disco do Cordel do Fogo Encantado e o músico que abria o carnaval per-



Na sede da APROPUC o pesquisador fala sobre seus trabalhos com o samba de coco de Naná Vasconcelos

nambucano juntando os grupos de maracatu. Naná teve uma presença de 50 anos na cena musical brasileira e internacional. Durante a ditadura militar, Naná tocou com as mais diversas correntes musicais brasileiras como Geraldo Vandré, Mutantes e Milton

Nascimento.

Daniel rastreou a vida de Naná através de depoimentos de músicos que participaram da sua carreira, daí resultando seu trabalho mais atual. A íntegra do debate está na página da APROPUC em [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Relator manobra contra a Constituição para aprovar reforma da previdência

O deputado Marcelo Freitas (PSL-MG), relator da reforma da Previdência, apresentou, na terça-feira 9/4, parecer favorável à aprovação da medida, que tramita na Câmara dos Deputados sob o nome de Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 6/2019.

O deputado afirmou em seu relatório que as cláusulas que seriam modificadas na Constituição não constituem cláusulas pétreas, podendo ser modificadas por lei complementar.

Essa postura vem sendo contestada por diversos juristas que entendem sim que já existe jurispru-

dência firmada em várias emendas propostas que inviabilizariam as mudanças. É o caso, por exemplo, do corte da multa de 40% para os aposentados demitidos. Entre as cláusulas que não podem ser modificadas na Constituição estão aquelas que resultem no fim de direitos e garantias individuais, como é o caso da multa de 40% do FGTS.

### MAIORIA É CONTRA A REFORMA

Nesta semana o Datafolha divulgou uma pesquisa onde 51% dos entrevistados são contra a reforma, superando aque-

les que a acham benéfica. A pesquisa revela números mais acentuados quando pergunta sobre as medidas contra os direitos das mulheres: aí 65% são contra a reforma. Já as centrais sindicais estão encaminhando a realização de várias ações de esclarecimento da população, como a divulgação de material informativo e medidas para pressionar os deputados que votarão a reforma.

As Centrais sindicais também estão programando um grande ato unitário no dia 1º/5 contra a reforma da previdência. E com a perspectiva de agendamento de uma greve geral em todo o país.

## Governo Dória não cede espaço para a feira do MST

A Feira da Reforma Agrária, que vinha se consolidando no calendário de maio da cidade de São Paulo, será adiada. De acordo com João Paulo Rodrigues, da coordenação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), responsável pela feira, o governo Dória não liberou o Parque da Água Branca, localizado na zona oeste da capital, para a quarta edição do evento, programada para os dias 2 a 7/5. Com isso, a feira deverá ser realizada apenas em agosto.

A medida é mais um ato repressivo de um governo

que vem primando pela conduta arbitrária e discriminatória da população. A feira, além de colocar os produtores rurais de todo país em contato com o público consumidor de São Paulo, oferecia uma série de debates e programações artísticas para a população.

Os moradores de Perdizes e das imediações do parque da Água Branca já haviam se acostumado com a realização do evento e lançaram nas redes sociais uma petição solicitando que a feira seja mantida no espaço. Para os moradores, "desde sua primeira edição,

esta feira tem sido um ponto de encontro de pessoas envolvidas na defesa do meio ambiente e de uma alimentação livre de venenos, bem como um ponto de troca de conhecimento fundamental sobre plantas e ervas diversificadas, que os cozinheiros e chefes da cidade usam para incrementar as possibilidades de sabores e nutrientes de nossos pratos".

O abaixo assinado pode ser acessado na página do Avazz.org "Queremos a feira de orgânicos do MST no Parque da Água Branca!".

## Assassinato de músico negro revolta movimentos sociais

O assassinato do músico Evaldo dos Santos Rosa, alvejado junto com sua família por um comando do Exército no Rio de Janeiro, causou revolta e consternação nas redes sociais e entre a população da cidade.

O blog Alma Preta comenta: "Na realidade brasileira, o racismo se sustenta como política de Estado. Desde que Gilberto Freyre apresentou a falaciosa teoria da democracia racial, o Brasil encontrou o álibi necessário para dar sequência ao empilhamento de corpos negros".

Douglas Belchior, professor da Uneafro Brasil, acentua que "em fevereiro, organizações do Movimento Negro denunciaram Sérgio Moro e sua proposta de segurança pública à Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

Depois disso, há duas semanas, uma comitiva de representantes do movimento negro foi recebida pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia, onde apresentaram, entre outras, preocupações com as propostas do Ministro Moro que, segundo estes grupos, aprofundarão o genocídio negro".

### Continua a solidariedade aos moradores da Favela do Cimento

Atingidos por um incêndio criminoso, os moradores da Favela do Cimento encontram-se hoje em situação precária, instalados em barracões improvisados e precisam de doações de alimentos, produtos de higiene, roupas e mantimentos para crianças, como mamadeiras e fraldas. A APROPUC está recebendo em sua sede doações que serão remetidas à Pastoral da População de Rua. A APROPUC fica na Rua Bartira, 407, ao lado da PUC-SP

# ROLA NA RAMPA

## Fernando Haddad e Juca Kfoury falam sobre Lula e jornalismo

Na terça-feira, 9/4, no auditório 333, aconteceu o debate "Lula: um ano preso nas manchetes".

O evento, que lotou o auditório da PUC-SP e teve transmissão direta pela APROPUC, foi organizado pelos centros acadêmicos Vladimir Herzog (Cáspér Líbero), Benevides Paixão (PUC-SP) e Lupi Cotrim (ECA-USP) e contou com a presença de Fernando Haddad, Juca Kfoury e mediação de Fábio Cypriano, coordenador do curso de Jornalismo da PUC-SP.

No dia 7/4 completou-se um ano da prisão do ex-presidente Lula, neste tempo ele sofreu inúmeras acusações em jornais, acompanhado de uma onda antipetista em cres-

cimento. Condenado a 12 anos e 11 meses de prisão pela operação Lava Jato, Lula se tornou destaque, principalmente, na mídia televisiva onde manifestações da defesa não vão ao ar, uma escolha editorial praticada pela mídia conservadora.

"Lula é manchete, foi manchete e continuará a ser manchete pelo medo que ele desperta nesta elite tacanha que nos infelicitiza a mais de 500 anos. Esta elite imbecil que não quer entregar os anéis e vai acabar por perder os dedos", disse o jornalista Juca Kfoury. "O poder judiciário toma decisões a favor de uma maioria que controla o país, uma maioria que alimenta o ódio contra a esquerda", completou.



STHEFANE MATTOS



Acima, da esquerda para a direita, o professor Fábio Cypriano, Fernando Haddad e o jornalista Juca Kfoury; ao lado a plateia do evento

Para Fernando Haddad o que está em jogo hoje no Brasil é uma discussão sobre o que é democracia. Para ele as atitudes tomadas hoje pelo judiciário configuram um Estado de exceção.

Representantes do jornalismo conservador foram convidados para o evento, porém não compareceram. A íntegra do debate pode ser acompanhada em [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

## Evento comemora o Dia Mundial da Voz

Na terça-feira, 16/4, às 19h30, na sala 100-A do Prédio Novo, o Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia organiza o evento "Nos tempos atuais, o que te faz perder a voz?", que marca a roda de conversa em comemoração ao Dia Mundial da Voz. Estarão presentes Caru de Paula Seabra, poeta e psicólogo; Elias Andreato, ator e diretor de teatro; Fabiana Cozza, cantora e pes-

quisadora do programa; Maria Claudia Cunha, fonoaudióloga e professora do programa. A mediação estará por conta de Marta Assumpção Andada e Silva, coordenadora do programa. Antes do evento haverá um microfone aberto na Prainha a partir da 18h, onde as pessoas poderão dar o seu depoimento sobre quais situações fazem com que as pessoas percam a voz.

## PUC-SP realiza a vacinação contra Gripe

A APROPUC, a AFAPUC e a Divisão de Recursos Humanos da PUC-SP estarão realizando entre os dias 22 e 26/4, em todos os campi da PUC-SP, a tradicional vacinação contra a gripe. Funcionários associados à AFA-PUC pagam R\$10 e os não associados pagam R\$25. Os professores associados à APROPUC não pagam e os não associados R\$25. Os

dependentes de professores e funcionários pagam R\$50,00, com desconto em folha, e os estudantes R\$50, com pagamento na tesouraria. Estagiários pagam R\$25. Para as crianças a partir de seis meses será obrigatória a apresentação da carteira de vacinação e na próxima semana estaremos divulgando datas e locais de vacinação em cada campi.

PALESTRA  
**CUBA HOJE!**  
EMBAIXADOR PEDRO MONZÓN  
CÔNSUL GERAL DE CUBA EM SAO PAULO



25 / 04  
19h  
Auditório 117-A



PROMOÇÃO:  
APROPUC e NACI  
Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional do  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política  
CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

